

ABRASCO GESTÃO 2012-2015

MEMÓRIA DA 2ª REUNIÃO DA DIRETORIA E DO CONSELHO DA ABRASCO

Secretaria Executiva da Abrasco

EM 09 E 10 DE ABRIL DE 2013

**NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE PÚBLICA (NESP) CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES (CEAM)
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Presentes:

Luís Eugênio, Eli Iola Gurgel, Fátima Sousa, Nelson Gouveia, Ethel Maciel, Ligia Bahia, Luiz Augusto Facchini, Rosana Onocko, Eronildo Felisberto, Carlos Silva, Thiago Barreto, Leonor Pacheco (GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva), Guilherme Ribeiro (Fórum de Graduação em Saúde Coletiva), Elias Rassi, Tonia Angulo, Dais Rocha (GT Promoção da Saúde) Valéria Mendonça e Vilma Reis.

1º DIA DE REUNIÃO – 09 DE MAIO

1) BOAS-VINDAS

- Fatima Souza saudou a presença de todos e a oportunidade da reunião de diretoria da Abrasco no NESP/UnB
- Luiz Eugênio iniciou as atividades agradecendo a hospitalidade desse Núcleo/Universidade, que acolheu a reunião em suas dependências.
- Houve uma rodada de apresentações dos participantes e após revisão, a pauta da reunião foi aprovada por consenso.
- A reunião foi transmitida ao vivo, pela internet no link <http://www.livestream.com/nesp_unb>.

2) INFORMES GERAIS

a) Reunião do Conselho Nacional de Saúde

- O Conselho Nacional de Saúde (CNS) está em planejamento estratégico e os representantes da Abrasco participam ativamente das discussões, com apoio do NESP/UnB. Tem sido produtiva e democrática a forma de condução de revisão e reflexão sobre as Comissões desse Conselho.
- A Abrasco após consulta feita pela diretoria da Abrasco às Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns, encaminhou à apreciação do Conselho, os nomes para seus representantes em 11 dessas comissões, os quais foram oficializados desde que acertadas pequenas mudanças. A representação atual é a seguinte:

Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição – CIAN: Rosely Sichieri; Anelize Rizzolo (UnB)

Comissão de Ciência e Tecnologia – CICT: Luis Eugênio Portela (coordenador)

Comissão de Comunicação – CICIS: Ilara Hämmerli Sozzi de Moraes

Comissão de Orçamento e Financiamento – COFIN: Eli Iola Gurgel Andrade

Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador – CIST: Jorge Mesquita Machado

Comissão intersectorial de recursos humanos – CIRH: Janete Lima de Castro

Comissão Intersetorial de Saneamento e Meio Ambiente – CISAMA: Hermano Albuquerque de Castro

Comissão intersectorial de Saúde Indígena – CISI: Andrei Moreyra Cardoso

Comissão intersectorial de Saúde da Mulher – CISMU: Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira

Comissão intersectorial permanente de trauma e violência – CIPTV: Armando Negri Filho

Comissão intersectorial de vigilância sanitária e fármaco epidemiologia – CIVSF: Ediná Alves Costa

- Destaca-se a Comissão de Saúde Indígena, que solicitou apoio da Abrasco para a Conferência Nacional de Saúde Indígena que ocorrerá este ano, de modo a subsidiar os debates e trocar ideias. GT de Saúde Indígena já sugeriu nome de representante para estar acompanhando.

b) Cooperativa de Revistas Científicas de Saúde Coletiva

- Luís Eugênio recordou proposta da criação de uma cooperativa de revistas científicas de Saúde Coletiva (SciELO e ABRASCO) com sua sustentabilidade garantida por apoio de longo prazo do Ministério da Saúde. Para tratar dessa proposta, houve algumas reuniões no Ministério da Saúde, uma das quais contou com a presença de Abel Parker (SciELO)
- Atualmente, existem 32 periódicos de Saúde Coletiva, sendo que 13 estão indexados no SciELO. A ideia da cooperativa contemplaria todas as revistas. Inicialmente, as 13 indexadas no SciELO receberam um convite, assinado por Luís Eugênio e Abel Parker, para aderir total ou parcialmente. Pela proposta, seriam compartilhadas, por exemplo, infraestrutura para submissão de trabalhos e tradução dos artigos. Essa articulação decorre da demanda das revistas mais recentes serem apoiadas pelas principais revistas do campo da Saúde Coletiva. Vale assinalar que todas as que foram consultadas, embora reforçam a relevância da proposta, apresentaram muitas dúvidas.
- Luís Eugênio e Parker avaliaram que a ideia da cooperativa deve ser revisada e discutida melhor com os editores, pois muitas revistas, por exemplo, são vinculadas às instituições públicas, o que pode complicar a sua formalização e há necessidade de rearranjar a proposta com o MS.
- Os presentes destacaram a necessidade desse financiamento público, via MS, ser acompanhado pela gratuidade para a submissão e tradução de artigos (questão que precisa ser amadurecida posteriormente) e assegurar a autonomia editorial de cada periódico.
- Outro ponto assinalado foi o sistema de avaliação e classificação do Qualis. Este reforça o atual quadro, onde os periódicos com melhor classificação estão sobrecarregados, enquanto outros, que possuem reconhecida qualidade e seriedade – mas que não são tão bem classificados - não conseguem reduzir sua periodicidade e os números publicados nem sempre contam com um número razoável de artigos.
- Ethel ressalta a importância de considerar os artigos aprovados para publicação, mesmo que ainda não forem publicados.
- Eronildo assinala a importância dos aspectos técnicos da indexação e dos critérios das revistas, considerando os interesses do próprio sistema de saúde, que precisam ser valorizados

Encaminhamentos:

- (1) Será marcada reunião com os editores das revistas
- (2) Consulta aos editores para reformulação do projeto, já enviado a eles.
- (3) Manutenção da autonomia editorial de cada revista/periódico

c) Sistema de Avaliação da Capes

- No dia 15 de abril de 2013, na Faculdade de Saúde Pública da USP, será realizada reunião com o corpo editorial das duas revistas da ABRASCO com representantes da CAPES e integrantes do Comitê de Assessoramento do CNPq sobre o processo que a CAPES realiza na avaliação dos periódicos.

d) Mudança no Comitê de Assessoramento do CNPq

- Começou no dia 01/04 a consulta do CNPq aos bolsistas produtividade para a substituição de integrantes dos Comitês de Assessoramento.
- No caso do Comitê de Saúde Coletiva e Nutrição serão duas listas tríplices: uma para o substituto de Kenneth Camargo Jr (Saúde Coletiva) e outra para o de Ana Marlúcia (Nutrição).
- Com base nos processos anteriores, destacou-se a necessidade de o nome apoiado pela ABRASCO ser divulgado rapidamente, pois a votação já está aberta.
- Lembrando que o equilíbrio entre as subáreas tem sido mantido no Comitê, o nome a ser apoiado pela ABRASCO, assim como Kenneth, também possuirá o perfil de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.
- A ABRASCO consultará o Fórum de pós-graduação e os bolsistas produtividade a ela associados até o dia 14 de abril sobre os nomes a serem apoiados para substituir Kenneth.
- A Diretoria endossou a indicação realizada pelo GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva, de Pedro Lira, para a substituição de Ana Marlúcia.

3) ANÁLISE DA CONJUNTURA POLÍTICA DA SAÚDE

- Diversos pontos surgiram nos debates e reflexões referentes a análise de conjuntura, quais sejam:
 - (a) A relevância da crise de financiamento – necessidade de estreitar a interlocução com os companheiros do governo sobre essa questão e intensificar mobilização para enfrentamento.
 - (b) Aspectos de estruturação política do país, que tem priorizado a vertente eleitoral, na contramão dos processos democráticos. Os processos eleitorais em intervalos de 2 anos parecem levar a máquina favorecer a definição de prefeito, governador e quicá de presidente.
 - (c) Necessidade de fortalecer o campo da política para que se possa chegar à questão do financiamento.
 - (d) Na Saúde, em particular com a experiência de gestão, não há um projeto de Saúde Coletiva (Abrasco, Cebes e outras instituições)
 - (e) É preciso entrar no debate da profunda reforma política.
 - (f) A importância da Abrasco em construir valores.
 - (g) Defender o papel da Abrasco no coletivo com proposta que não esteja no plano individual
 - (h) Discutir mais do que o plano internacional, é verificar o cenário nacional, pois a crise na Europa é diferente da que está por aqui. Repensar no plano dos direitos – ou cada um, no Brasil tem direitos diferentes? Os países mais protegidos Japão/ Escandinávia não estão perdendo seus direitos. A crise é de França e Inglaterra. No Brasil é diferente
 - (i) Dificuldade da nossa epidemiologia que não está convencida disso; os programas não têm estudos sobre se os sistemas não universais são melhores ou não, do que os universais. E este é um desafio para a Abrasco: demonstrar que o sistema universal é o melhor. É um desafio político.
 - (j) A questão das pesquisas em que se retiram as bases, deixando-nos sem cacife político para defender/apontar.
 - (k) A Abrasco e o SUS – análise dos encaminhamentos sobre a proposição do público (SUS) e o privado (planos de saúde). Erros de citar a Dilma e dimensionar o financiamento de campanha.
 - (l) Movimento das Santas Casas – não se foi capaz de propor/apresentar uma política.
 - (m) A Abrasco precisa contribuir com esse debate
 - (n) Hoje deve se ter uma agenda sobre desoneração fiscal junto aos parlamentares que tem mandato político para fazer isto. Contato com Ivan Valente (PSOL)
 - (o) A tarefa prioritária da Abrasco seria a de criar conhecimento sobre isso. Fazer uma reunião com a área, com o papel de explicar o fenômeno (como fazer sem os elementos teóricos?)
 - (p) Questão da privatização que vai para além dos planos privados, como considerar o que ocorre com as Organizações Sociais.
 - (q) Da mesma maneira que se criou a Agenda Estratégica para Saúde no Brasil 2011 é preciso pensar uma Agenda de Pesquisa.

- (r) Valorizar o aspecto político da agenda da Abrasco para retomar temas universais e gerai, envolvendo parlamentares, como Dr. Rosinha e outros. (O que é a Rede cegonha, Rede Elsa, rede etc.)
- (s) Pautar editais temáticos – um dos itens de pauta da reunião do dia 15
- (t) Situação de corrupção no Estado. Pensar numa pauta de gestão do Estado, pois nem todas representam corrupção.
- (u) Pensar modelo de gestão do SUS.

4) INFORMES DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA ABRASCO

- O responsável pelas ações de relações internacionais da ABRASCO, Luiz Facchini, relatou a carta que será encaminhada à Direção da IARC (International Agency for Research on Cancer) em reação à nomeação de um pesquisador russo para um posto na agência da OMS. Entre outras entidades, a International Society for Environmental Epidemiology (ISEE) é uma das signatárias do documento. Nelson Gouveia analisará o conteúdo com vistas à ABRASCO também subscrevê-lo.
- A World Federation of Public Health Associations (WFPHA) se reunirá em Genebra para elaboração de seu plano estratégico para os próximos cinco anos, na véspera da próxima Assembleia da OMS. Na ocasião, Facchini será o porta-voz de contribuições da ABRASCO para o plano. Inicialmente foram propostas a (1) reflexão sobre o indicador para a nova meta da saúde para os novos ODM, que possivelmente será anos de vida com qualidade; (2) fundos internacionais de pesquisa; (3) ampliação da atuação da WFPHA sobre medicalização; e (4) cooperação internacional no âmbito dos Programas de Pós Graduação em Saúde Coletiva.
- Para reforçar a relação da ABRASCO com outras entidades internacionais, será analisada a possibilidade de encontros no contexto dos nossos próximos eventos. Com destaque para o 2º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, quando acontecerá um seminário da Associação Latino-americana de Medicina Social (ALAMES), e para o IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia em 2014.
- Entre os dias 4 e 6 de setembro acontecerá o Congresso Ibero-Americano de Epidemiologia e Saúde Pública, em Granada, promovido pela Sociedad Española de Epidemiologia com apoio da Associação Portuguesa de Epidemiologia e da International Epidemiological Association (IEA). Dada a importância que os organizadores estão atribuindo à aproximação com os países latino-americanos, esse poderá ser uma valiosa oportunidade para o estreitamento das relações da ABRASCO com entidades e instituições ibero-americanas.
- Carlos assinalou a participação da Secretaria Executiva da Abrasco na próxima Conferência de Educação para a Saúde e Promoção da Saúde da HUIPES, que acontecerá na Tailândia. A Abrasco foi convidada pelo representante da América Latina da UIPES (Marco Akerman, que coordena o GT de Promoção da Saúde) a pensar e articular a possibilidade do Brasil (em particular o Rio de Janeiro) de se candidatar a sede da próxima Conferência da UIPES em 2016. Haverá reuniões do GT OS da Abrasco com outras instituições (CRIS-FIOCRUZ/ORLA-Brasil/ SMS-RIO/Rede Unida / Ministério da Saúde/SVS) e outras para pensar na questão e compor uma delegação brasileira na Tailândia, em agosto de 2013.

5) INFORMES DOS GRUPOS TEMÁTICOS

a) **GT Gênero e Saúde:** informou a mudança na sua coordenação e destacou a renovação do Conselho de Direitos da Mulher, onde a ABRASCO possui representação atualmente. Essa mudança está prevista para ocorrer em maio.

b) **GT Saúde e Ambiente:** atualizou os preparativos para o próximo Simpósio de Saúde e Ambiente, com a expectativa de ser realizado no mês de novembro (e não em maio) de 2014. O GT também informou a possibilidade da conferência anual da International Society for Environmental Epidemiology acontecer no Brasil em 2015, possivelmente no Rio de Janeiro. A reunião aprovou o apoio da ABRASCO para a realização do evento.

A partir da percepção da necessidade de divulgação de resultados de pesquisas, como sumários executivos, que podem subsidiar o posicionamento da ABRASCO acerca de diversos temas, foi reforçada a possibilidade de o site da ABRASCO ser um espaço que contribua para esta propagação. Para que essa ideia seja efetiva, será fundamental que os GT mobilizem seus membros e suas bases nos Programas de Pós Graduação para encaminharem materiais com esses conteúdos. No mesmo sentido, foi proposta uma estratégia complementar: a realização de chamadas públicas para números temáticos dos periódicos da ABRASCO.

c) **GT de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Local:** descreveu os últimos encaminhamentos feitos pelo GT, sobretudo, no que se refere à participação no Comitê Nacional da Política Nacional de Promoção da Saúde e a produção do Documento que deu base à participação do Brasil na 8ª Conferência Internacional de Promoção da Saúde, a ser realizada na Finlândia.

6) REGIMENTO INTERNO DA ABRASCO

- Discutiu-se boa parte das propostas para criação do Regimento Interno da Abrasco , a partir do material recolhido dos três Mini-Congressos da Abrasco.
- A Secretaria Executiva, com o apoio de Geraldo Lucchese e Luiz Eugênio, redigirá uma versão para apreciação na próxima reunião de Diretoria.

7) APRESENTAÇÃO PAULO DE TARSO DO DEPARTAMENTO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO SUS (DEMAS/SE/MS)

- Segue em anexo o arquivo com a apresentação (autorizada a divulgação) com a perspectiva de ser disponibilizada no site da Abrasco

Encaminhamento:

- Proposta de Dr. Paulo de Tarso participar da reunião do GT de avaliação no próximo mês de Junho, durante o Congresso do CONASEMS

2º DIA DE REUNIÃO – 10 DE MAIO

8) REUNIÃO DA COMISSÃO DE POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL DA CÂMARA FEDERAL

- A Diretoria da Abrasco participou de reunião da comissão de política de seguridade social, coordenada pelo Deputado Dr. Rosinha, que se realizou nas dependências da Câmara Federal. Na oportunidade acompanhou a apresentação da presidente do CNS e reforçou sua posição de propor o impedimento da votação do Substitutivo do deputado Oscar Terra. Vale registrar que membros da diretoria também estiveram no gabinete do referido deputado e em reunião improvisada nas dependências da Câmara em que pode contar com a participação do Deputado Saraiva Felipe.

Encaminhamento

- Agendada para o dia seguinte uma reunião de representantes da Abrasco com o Deputado Osmar Terra. Foram, então, convidados o coordenador do GT de Saúde Mental da Abrasco, Dr. Paulo Amarantes e o Dr. Tarcísio Andrade, da UFBA.

9) PLANO DE COMUNICAÇÃO DA ABRASCO

- A assessora de Comunicação da ABRASCO, Vilma Reis, apresentou os pontos aprovados na Oficina de Planejamento Estratégico da Secretaria Executiva da Abrasco de 2013. Destacou as mudanças já realizadas no site e os ajustes que ainda serão realizados.
- Foram apontadas as seguintes propostas para desdobramentos:
 - (a) Além de exercer uma função central na comunicação da ABRASCO, o site é uma referência para o conhecimento da história da entidade. Nesse sentido, a organização de espaço no site dedicado à memória da ABRASCO ainda precisa ser definido. O conteúdo dessa área pode resultar de uma iniciativa de reunião e recuperação de acervo, por exemplo, em parceria com o NESP/UnB. Outra possibilidade é a organização da memória da Saúde Coletiva brasileira, nesse caso, em conjunto com outras entidades como o CEBES.
 - (b) Conforme já aprovado na reunião, foi reforçada a função do site da ABRASCO na divulgação de resultados de pesquisas científicas. Para isso a Assessoria de Comunicação procurará a colaboração das comissões, dos GT e dos fóruns.
 - (c) Para a próxima reunião do Fórum de Pós-Graduação, a ser realizada em Pirenópolis, a Assessoria de Comunicação levará um resumo do plano de comunicação e esclarecerá as mudanças introduzidas nos sites da ABRASCO e do Fórum.

10) POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS - ERONILDO FELISBERTO

Apresentação

- Com a perspectiva de pautar o tema sobre política de avaliação de programas, Eronildo fez um breve relato sobre a situação atual e o que há na pauta da avaliação como estratégia de gestão.
- Destaca que esta tem sido uma preocupação de investimento do Ministério da Saúde, tema de uma das demandas que foi apresentada pelo Sr. Ministro da Saúde, em reunião anterior com a diretoria da Abrasco.
- Aponta as contribuições do IDSUS, que pode ser vista na apresentação de Paulo de Tarso trazendo um acúmulo de forças que se tem no MS. Neste momento, Eronildo recapitula o desenvolvimento da questão sobre avaliação desde o primeiro governo Lula.
- Eronildo observa ainda que o IDSUS é algo que sintetiza “demais” e não é claramente, um sistema de avaliação, apesar de ter vantagens e dificuldades, por exemplo, com os índices . Isto impede uma clareza do programa pelo próprio público em geral e destaca a necessidade de avançar no diálogo.
- Cita o PMAQ com sua característica diversa, como um programa de outra natureza.
- Para Eronildo, o debate sobre avaliação tem com questão relevante a ser pensada que é saber qual o papel dos avaliadores.

- Ressalta ainda a preocupação de Márcia Amaral, Secretária Executiva do MS, em ordenar os processos em todos os setores do Ministério da Saúde para um monitoramento e avaliação. Neste aspecto pergunta como a Abrasco se insere no (a) IDSUS, (b) PROVAB e (c) PMAQ.

Debate

Como desdobramentos a apresentação seguiram algumas outras questões e observações relativas à compreensão de qual o papel da Diretoria da Abrasco em relação à pesquisa?

- É importante considerar que a Abrasco em sua história como associação da Saúde Coletiva brasileira e, portanto, pode repensar esse papel e a tarefa de promover articulação de redes.
- A Abrasco deverá organizar um seminário para propor e facilitar a elaboração de editais que fomentem a pesquisa (que não existem atualmente), com contribuições, por exemplo, a partir da expertise de seu Grupo Temático de Avaliação
- A Abrasco pode ser a agência executiva, mas não precisa conduzir o projeto, fortalecendo e facilitando os pesquisadores, por meio de seminários, encontros, etc.

Encaminhamentos

- Pensar um plano de gestão da Abrasco que inclua o plano de pesquisa e a organização de um seminário de debate, elaborando um termo de referência que fomente a produção de editais públicos.
- Repensar como responder a demanda do Sr. Ministro da Saúde sobre captação de gestores
- Pensar na oportunidade impar do Ministro demandar apoio para avaliar o PROVAB, como muito positiva no sentido do gestor federal entender a importância de uma avaliação externa. É possível /cabível ter uma agência nacional de avaliação?

11) Agenda da Diretoria e do Conselho da ABRASCO

- a) Dia 26 de abril - Seminário em São Paulo: Os planos de saúde vão acabar com o SUS?
Organizado pela Abrasco, IDEC, CEBES e talvez o IPEA com Mario Schefer, na FSP/USP
Incentivar a participação de membros da diretoria e conselho e da Comissão de Políticas da Abrasco.
- b) Próximas reuniões da Diretoria e do Conselho da ABRASCO:
- 3ª reunião - Goiânia, 20 e 21 de junho UFG – Elias Rassi será o anfitrião
 - 4ª reunião - São Paulo, 05 e 06 de agosto. USP – Nelson Gouveia (?)
- c) Seminários Preparatórios do 2º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde:
- 1º seminário - Campinas, 27 de maio.
 - 2º seminário - Brasília, 19 de junho.
 - 3º seminário - Recife, 25 de julho.
 - 4º seminário - Belo Horizonte, 29 de agosto.
- d) Próximos eventos nacionais:
- Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde – Belo Horizonte, 1 a 3 de outubro.
 - Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária – Porto Alegre, 26 a 30 de outubro.
 - Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde – Rio de Janeiro, 14 a 17 de novembro.